



27 de Março de 1965

CAIXA POSTAL 707 FORTALEZA CEARÁ BRASIL

Ilmo. Sr.
Dr. Walter da Silveira
Boulevard Suíço, 1
Salvador - Bahia

Prezado Amigo Walter:

Era minha intenção escrever-lhe logo que o Eusélio chegou de volta da V Jornada, para agradecer-lhe a acolhida que dispensou àquele representante do CCF e da FNNC, e congratular-me com você pelo êxito do congresso, que dependeu tanto da sua pessoa.

Sempre o considere um dos valores mais positivos com que conta a cultura cinematográfica nacional. E disto tive mais uma confirmação através do seu artigo incluído na publicação alusiva à V Jornada. Achei-o excelente e me parece o mais completo até hoje escrito sobre o movimento cineclubista brasileiro. Se dispusesse de um pouco mais de tempo, iria traduzi-lo para o inglês e enviá-lo à American Federation of Film Societies, com a qual me correspondo desde o ano passado e que, a julgar pelos pedidos de informação que me dirigem seu Sec.-Executivo, não tem a mínima idéia do que se está tentando fazer no Brasil pelo cineclubismo. Aproveito a oportunidade para agradecer-lhe a referência feita à minha pessoa naquele seu ótimo trabalho.

Não sei se a esta altura poderia prestar alguma ajuda a você no preparo dos anais ou cousa que o valha da V Jornada e que dependa diretamente do Clube de Cinema da Bahia. Mimeografar ou imprimir alguma coisa, que talvez pudéssemos fazer por aqui a partir de originais datilografados por vocês. Fica aí a sugestão.

Estou remetendo com esta carta um exemplar do livro "Contemporary Cinema", de P. Houston, para você. Tencionava levá-lo comigo para entregar-lhe pessoalmente. Mas, afinal não pude abraçá-lo em Salvador e, na pressa da viagem do Eusélio, esqueci de entregar. Recebi dois exemplares dêsse livrinho e lembrei-me de lhe ofertar um deles, acreditando que você ainda não o possui. Caso contrário, basta destiná-lo à biblioteca do CCB.

Quase me esquecia: vi, semana passada, "A Grande Feira", de que gostei sinceramente, pela ótima fotografia e som, pelo "découpage" desenvolvido, pelo à vontade de quase todas as interpretações, e pelas suas evidentes boas intenções. Gostei, também, da sua intervenção diante da câmara. Embora em nenhum momento me tenha convencido da sua condição de dono de boteco. Achei que "A Grande Feira" está muito adiante de "Tocaia no Asfalto", como se distancia felizmente de filmes que ainda são feitos nos centros tradicionais de produção nacional. Com a "Grande Feira" passou simultaneamente "Um Morto ao Telefone" e me enchi de satisfação diante do contraste que os dois fazem: o primeiro é, irrecusavelmente, um cinema novo, em tudo diferente do produto "atlântida", que não deixa de ser chanchada nem quando pretende ser sério. Um grande abraço pelo que você fez e/ou vem fazendo pelo "cinema bahiano" !

Peço recomendar-me à sua Exma. Sra.

Cordialmente,